

# Notícias de Guimarães

Ano 19.º N.º 937  
GUIMARÃES, 15 de Janeiro de 1960  
Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4313  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A Música e o Canto

### SEU VALOR EDUCATIVO

Dissera o grande compositor helvético e insigne pedagogo Jacques Dalcrose: Amo as crianças e já há muito tempo que componho para elas pequenas canções.

Em parte alguma se dá tanta importância à música e ao canto, como valioso factor educativo, de exteriorização dos mais íntimos e harmoniosos sentimentos, como na Suíça.

O gosto pela música, em quase todos os cantões helvéticos (em especial nos do norte e nordeste) atinge foros de verdadeira paixão estética.

O canto coral ocupa, nas escolas suíças, lugar de primordial relevo.

Ultimamente no nosso País tomou-se toda a atenção, enviam-se todos os esforços para a formação integral da Juventude e deu-se ao Canto, nas Escolas, o lugar a que tinha jus como vilioso factor educativo.

A escola primária visa a formar (como preceitua o Decreto n.º 27.603, de 29-3-37) a personalidade moral dos alunos e a subministrá-lhes um grau elementar de cultura: — para este duplo objectivo se orientam a matéria dos programas e toda a actividade escolar.

«A vida escolar de cada dia deverá iniciar-se e terminar-se cantando. Assim, a alegria entrará com o Canto na Escola e aliciará a criança para todos os trabalhos, estimulando a regularidade da frequência».

Valiosíssimo contributo, no tocante à expansão e gosto pelo Canto, tem dado a *Mocidade Portuguesa*, patriótica agremiação que já editou algumas curiosas publicações sobre a música e o folclore nacional, proporcionando assim a todos os seus filiados, e ao público em geral, meio de formarem a sua personalidade e de enriquecerem e animarem, num cunho verdadeiramente português, as suas festas.

Se a música nos revela a nós mesmos, nos purifica e nos completa (ainda na asserção do grande Jacques Dalcrose) deve ser cultivada nas Escolas com

duplo objectivo: estimular, dosear de aliciente alegria, de confiança a personalidade infantil e incutir-lhe ao mesmo tempo os mais nobres, belos, íntimos e harmoniosos sentimentos.

O nosso folclore é riquíssimo manancial onde os professores podem buscar lindas melopeias, movimentadas e lindas canções que as crianças entoarão com toda a sua alma.

Quantas e quantas trovas do nosso folclore, quase prestes a perder-se, pelo desuso, conservar-se-iam, assim, nos cérebros infantis como legado, como património artístico nacional que faz mister conservar.

É indiscutível que as canções devem obedecer a rigorosa e cuidada selecção, expurgando todas aquelas que, pelo sentido inestético, inadequado ou impróprio à mentalidade das crianças, não visam a uma alta finalidade educativa.

A música, quando pura, é a tradutora fiel dos mais íntimos sentimentos; ela dulcifica, em bálsamos da mais sã harmonia, da mais tocante suavidade, os nossos actos; ela faz cultivar ou gerar faculdades latentes — de beleza, de emotiva expressão; ela tem o condão, o sortilégio de amansar os rudes, os insensíveis, como de elevar aos páramos do êxtase os que a executam ou a seguem!

E, sendo assim, por que não buscar também para as Escolas canções religiosas, místicas, do mais alto significado, quanto é certo haver inúmeras destas tão próprias para serem entoadas pelas almas juvenis?...

Prof. Joaquim Martins Lima.

D. Domingos Gonçalves

Regressou à sua Diocese da Guarda o nosso ilustre Conterráneo Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, que durante a sua permanência nesta cidade foi muito cumprimentado.

## O nosso Jornal

Os dezóito anos de existência do «Notícias de Guimarães», que se completaram no dia 11, representam para nós o melhor esforço dispendido em prol do progresso do Concelho.

Bem sabemos que algumas vezes e a certas pessoas terá desagradado a forma como, fiéis a um programa traçado, temos enfrentado alguns problemas de capital importância para o engrandecimento da Terra.

Devemos observar, porém, que não nos movem intenções reservadas e que porventura briguem com os interesses pessoais desta ou daquela pessoa, mas tão somente o grande desejo de algo fazermos em prol da prosperidade de Guimarães, cidade que, infelizmente, tão esquecida tem sido.

Temos pugnado pela união de todos os vimaranenses, lutando sempre com a mais viva esperança de vencer, contribuindo desse modo para o engrandecimento de Guimarães e da Pátria a que pertencemos com justificado orgulho.

A defesa dos mais legítimos direitos, das aspirações mais nobres, dos ideais mais belos; a propaganda das nossas belezas, dos nossos Monumentos, das nossas indústrias; a prosperidade das Instituições — as de carácter cultural e económico e recreativo, como as beneficentes, todas bem merecedoras do carinho e do auxílio de todos nós — tem sido sempre, no rodar dos anos, outro forte motivo da nossa razão de ser e da já longa caminhada percorrida.

Vamos entrar agora em novo ano de trabalho, e não nos pouparemos a esforços, a canseiras, mesmo as maiores, para que da nossa acção alguma coisa resulte que a todos possa satisfazer e seja motivo de júbilo para Guimarães.

E a todos quantos ardorosamente se empenhem na luta para que a nossa Terra caminhe afinal na vanguarda do progresso a que tão legitimamente aspiramos, queremos, num abraço da mais pura fraternidade, afirmar, como sempre, os nossos bons desejos de Bem Servir e Vencer!

Por motivo da passagem do 18.º aniversário do nosso jornal fomos cumprimentados por numerosos amigos — Colaboradores prestigiosos, Camaradas dedicados, leitores assíduos — os quais em telegramas e cartas, pelo telefone e pessoalmente, nos quiseram saudar e encorajar com palavras que em nós calaram fundo, a prosseguir na missão que a nós próprios impusemos.

Colegas houve também — entre os quais queremos destacar, hoje, «Correio do Minho», de Braga, e o «Comércio de Guimarães», que ao facto se referiram em termos de veras lisonjeiros e que guardamos com o melhor reconhecimento.

A todos quantos quiseram associar-se ao júbilo do dia de anos do «Notícias de Guimarães» e manifestar-nos o seu desejo de um futuro próspero, a bem de Guimarães, aqui deixamos expressa a nossa profunda gratidão.

## No MEU CANTINHO

Foi mesmo ao expirar do ano de 1949 que o Correio Amigo me levou (estava então na Guimarães querida) o opúsculo de Eduardo de Almeida — *A luz da candeia de azeite do Filósofo da Trapeira*.

No dia 1 do novo ano fiz a leitura curiosa e sedutora daquelas valentes doze páginas de alta prosa com farta erudição e profunda Filosofia. Logo pensei no que poderia

dizer sobre a perturbante conferência do ilustre Publicista ao fim da qual o meu lápis rabisçou: —

Como isto é Sol alto, mas cercadinho de nuvens! 1-1-50, às 15 e 29.

Oito dias volvidos, agarrei-me à segunda leitura das esmagadoras páginas, mas não logrei arrancar duas ideias em síntese de tão exaustivo trabalho.

Até me pareceu que a careca me aumentou! Cultura e erudição num forte abraço!

## Assistência Escolar

Quando, em certas manhãs invernosas e muito frias, assistimos ao doloroso espectáculo de vermos algumas crianças a dirigirem-se para a Escola primária, de pé descalço e com o frágil corpinho quase nu, não deixamos de sentir o sofrimento dessas pobres e inocentes flores

rio, o maior quinhão da nossa veneração vai exactamente para as primeiras, isto é, para aquelas que atravessam as ruas em romagem de forçada penitência, chorando contra o frio e, quantas vezes! contra a fome.

Botões de rosa — como as outras — a desabrochar para



Grupo de alunas beneficiárias da Caixa Escolar Feminina contempladas com vestidos de flanela no último ano lectivo.

da humanidade, que tão cedo começa a ser vítimas do flagelo da miséria.

Flores de humanidade! chamamos nós, porque o facto de serem pobrezinhas de modo algum quer significar que nos devam merecer menos veneração do que aquelas às quais não falta todo o conforto possível e imaginário. Pelo contrá-

ria vida, elas fazem parte da sociedade e do meio em que vivemos e só é de lamentar tão flagrante desigualdade das regalias e dos direitos humanos na vigência de um século em que o desequilíbrio entre a fartura e a necessidade já não deveria existir em tão elevadas proporções. Encontramo-nos, por isso, sob a influência de cenários contrários à boa doutrina de Jesus Cristo, em que Este não admitia que uma parte da humanidade fosse escravizada pela outra, ou melhor, que uns vissem uma vida de abundância e outros uma vida de miséria!

Porém, essa doutrina — a verdadeira doutrina para a constituição de uma humanidade mais perfeita e mais homogénea — foi como que uma boa semente lançada em mau terreno e que se tem degenerado no decorrer dos séculos.

Infelizmente, é isso o que se tem constatado, pois que, quanto mais se alarga o âmbito da Assistência oficial e particular, menos se notam os seus efeitos, prova evidente de que, enquanto por um lado aumenta o número dos ricos e o dos riquíssimos, encontramos, em

## O Doutor António Paúl e o Rotarismo

O Rotary Club de Guimarães acaba de editar, em bem apresentado opúsculo, a brilhante conferência que, subordinada ao tema: **Cicatrizes**, o prestigioso rotário portuense e distinto médico



Sr. Doutor António Paúl, ilustre Director do Serviço de Profilaxia Estomatológica do Dispensário de Higiene Social do Porto e Assistente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, veio realizar ao club vimaranense no dia 22 de Fevereiro do ano findo.

Trata-se de um trabalho de grande merecimento, que o distinto cirurgião dedicou aos seus colegas vimaranenses e que revela as suas altas qualidades, tão apreciadas tanto no país como no estrangeiro.

Felicitemos vivamente o querido amigo Sr. Doutor António Paúl e, do mesmo modo, o Rotary Club de Guimarães pela publicação de tão notável estudo.

## O Livro do P. Gaspar Roriz

Estamos autorizados a informar os leitores de que, em virtude do empenho que lhe manifestaram algumas pessoas da melhor categoria social e merecido prestígio, cujos nomes oportunamente serão tornados públicos, o nosso querido amigo e ilustre Colaborador Sr. Dr. Eduardo de Almeida acedeu em prosseguir nos trabalhos, que já trazia iniciados, para a publicação da obra seleccionada do grande vimaranense e saudoso Padre Gaspar Roriz, e que as primeiras folhas serão já entregues na próxima semana às Oficinas de S. José, desta cidade.

## Presidente da Câmara

De Lisboa, onde se encontrava desde o dia 5, regressou ante-ontem a esta cidade o ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa.

## Bruxedo

Por ti tenho sofrido fundas dores  
Iguais às que sofreu, por nós, Jesus...  
Só me faltam os transe, os horrores  
De agonizar nos braços duma cruz...

Os teus olhos hebraicos, sedutores,  
Como os da Salomé, de ardente luz,  
Têm os malefícios tentadores  
Dum veneno letal que nos seduz...

Se penso em não te ver, logo te vejo,  
Mesmo de olhos fechados... Se desejo  
Fugir de ti, é quando te procuro...

Bruxedo dos maior's que me fizeste,  
Elixir feitiçeiro que me deste,  
Pois juro não te amar... e sou perjuro...

DELFIN DE GUIMARÃES.

# ÁGUAS PASSADAS...

## Hóspedes que honram

Quando não tínhamos na terra senão sórdidas estalagens, a vinda de qualquer personagem até nós era motivo de embaraços. Os da Câmara batiam à porta dos abonados para deles alcançarem aposentadoria.

Com o Príncipe de Hesse viera em 1828 o Pintor suíço, Augusto Roquemont. Por cá se dera bem. Foi hóspede da Casa do Arco. Tinha suas viligiaturas pelo País, mas voltava à Casa do Arco. Faz-se referência a esta aposentadoria obsequiosa nos anos de 1828, 1832, 1842, 1844, 1852.

Enquanto por cá se demorou, pintou retratos, paisagens, monumentos, costumes. Derivando para o desenho arquitectónico, «fez um risco para uma casa do Sr. Minotes». E mais outros «riscos» para um vestíbulo e altar da Colegiada.

Também «deixou de fazer quatro painéis para este mesmo templo, por os cônegos lhe não darem o que ele queria».

Roquemont não era Pintor de ajuste.

A Casa do Arco era muito acolhedora. D. Miguel passa

**João Mota Prego de Faria**  
2, Rua de Paio Galvão, 2  
(Esquina Poente—Toural)  
**GUIMARÃES**  
Radiologia Geral—Tomografia  
Exames no domicílio.

contra-partida, aumentado o número dos pobres e o dos pobríssimos. Por outras palavras, poderíamos dizer que a projecção da contínua e galopante prosperidade de uns é a necessidade ou mesmo a miséria de outros! E porque assim acontece, o nosso coração vive momentos de intensa alegria quando ouve falar da expansão da Assistência por intermédio das suas muitas e variadas modalidades, entre as quais a Assistência às crianças pobres das Escolas oficiais, quer por meio de Cantinas, quer por meio de Caixas escolares, quer, ainda, por qualquer outro processo. Neste sector da Assistência escolar, apraz-nos registar, com grande satisfação, a acção assistencial desenvolvida pela Caixa Escolar da Escola Central feminina, desta cidade, que fornece às crianças pobres livros e outro material escolar e que, além disso, distribui, anualmente, vestidos de flanela às alunas mais pobres.

Na gravura que acompanha este pequeno arrazoado, vêem-se todas as alunas que foram contempladas com os referidos agasalhos no último ano lectivo, pelo que consideramos de parabéns os dignos professores daquele estabelecimento de ensino e de um modo especial a sua ilustre Directora, Senhora D. Maria Cesarina de Sousa, pelo interesse e carinho que lhe tem merecido a prosperidade da Caixa Escolar da Escola que dirige. Evidentemente, que o facto de salientarmos a sua acção não reverte em desprimor dos serviços prestados aos alunos pobres por outras Caixas escolares, como, por exemplo, a da Escola Central masculina onde também os alunos pobres encontram a devida assistência, o mesmo acontecendo em muitas outras do concelho. Trata-se, pois, de uma modalidade de Assistência que o professorado do ensino primário procura desenvolver em prol das crianças pobres, que, exactamente por serem portuguesas, mais direitos têm à protecção e ao amparo de que carecem. Bem haja, portanto, quem patrocina a Assistência escolar.

por haver sido seu hóspede. Ali, no dizer brejeiro de Camilo, inserto na «Maria da Fonte», se acomodou... sem cerimónia.

Outra casa onde sempre houve hóspedes de qualidade, foi na do fidalgo do Toural. Por vezes este fidalgo fez do seu solar aposentadoria oficial. Nos periódicos de há sessenta anos registaram-se os nomes e as patentes de vários magnates em bordejo por Guimarães. Ali se lhes dava mesa lauta e agasalhamento.

Outras casas — como a do Conde de Vila Pouca — tinham hóspedes permanentes, em regime de família. O Médico João Evangelista de Moraes Sarmento, — a quem as Musas não fizeram mal, pois era físico e poeta de salão — esteve no aconchego deste fidalgo mais de uma dezena de anos.

Martins Sarmento deu larga aposentadoria a Camilo: Castelo Branco na sua vivenda de Briteiros. Galhardamente o ocultara ali, quando os esbirros o procuravam.

Igualmente em uma das suas crises nervóticas mais agudas, a Guimarães viera repousar Antero de Quental. Estivera em uma Quinta da Costa, pertença de Domingos Leite Castro. Nas cartas de Alberto Sampaio, editadas pela Sociedade Martins Sarmento, se alude a esta veligiatura de repouso do notável vulto da Poesia Nacional.

Mas eu estou apenas, a voo d'asa, registando os casos mais salientes que o disco da memória me oferece. Este aspecto social das fidalgas aposentadorias, dá honra e timbre de nobreza à nossa Terra.

O Pintor Augusto Roquemont deixou nos produções de arte que assinalam a sua larga estadia entre nós. Valia bem que se fizesse uma pequena memória dos seus trabalhos — daqueles que andam citados como produções do seu pincel.

Igualmente nos dignificaria da iniciativa de registar em lápide votiva a presença de Antero na mansão da Costa, e, respectivamente, de Camilo em Briteiros.

Mas reparo: O prosaísmo da nossa época não se coaduna com a serenidade romântica das minhas recordações.

Uiva o vento em tempestade. Marca o termómetro não sei quantos graus abaixo de zero...

Quinta das Aves Delães  
A. L. de Carvalho.

## A construção do Palácio da Justiça

Diversos Sindicatos, entre os quais os dos Caixeiros, dos Operários da Indústria Textil, dos Cuteleiros e dos Operários da Indústria de Calçado, assim como Grémios e outros Organismos, endereçaram telegramas a S. Ex.ª o Ministro da Justiça, agradecendo a prometida construção de um Palácio de Justiça em Guimarães.

## Cumprimentos de Boas Festas

Também nos apresentaram cumprimentos de boas festas e votos de Bom Ano, o que gostosamente retribuimos, os nossos bons amigos Srs.: Coronel António de Quadros Flores, Dr. Fernando Aires, Dr. João Afonso de Almeida, Leandro Martins Ribeiro, Gerente do Banco N. Ultramarino; Guido Frederico von Doellingér, das Taipas; P. Manuel Ferreira Coelho, de S. Pedro da Raimonda e Manuel Artur Gonçalves Ferreira, do Porto.

# Vária

O poeta brasileiro *Ascendino Leite* é o autor destes versos que tem o seu sabor literário e, encarados sob o fácil aspecto de ironia, lhe acrescentam valor camónico:

### Impossibilidade

Pediste-me, para ti, uma lembrança, um presente, um mimo, qualquer coisa que falasse dessas horas, desses momentos de amor, que passaram voando entre nós dois... Eu pensei, então, no que te havia de mandar... Um romance... Podia ser? Não. O nosso amor, já não é um romance encantador?... Um retrato, talvez um meu retrato, para ti, servisse. Mas, súbitamente me lembrei que um dia, me havias dito, tê-lo gravado profundamente n'alma... Sendo assim, eu que já te dei o meu amor, a alma, o coração, a vida, tudo, que poderei dar-te ainda?

Fragmento de um poema do poeta Linder Rabindranath Tagore:

### As flores

Colhi as tuas flores, ó Mundo!

Apertei-as ao coração e os espinhos dilaceraram-me.

Quando o dia crepusculava e as trevas subiam, vi a flor descaída e murcha, mas a dor ardia viva.

Ainda outras novas flores de ti nascerão, ó Mundo, perfumadas e orgulhosas.

Mas para mim já passou o tempo de as colher, e dentro de minha noite escura, não mais terei rosas, mas sempre viva aquela dor.

do Eça  
pétala resplandecente de um dormente e languido lírio...

A História é difícil — dura quarenta e sete séculos; a geografia não é mais fácil — mede mais de onze milhões de quilómetros quadrados.

Cheng Tcheng.

As nossas loucuras e os nossos vícios parecem-nos insensatos e inexplicáveis quando já desapareceram a causa que lhes deu origem.

George Eliot

Suponho que uma das razões, pelas quais raramente conseguimos consolar o próximo com as nossas palavras, é que as nossas intenções estão a nosso pesar corrompidas antes de nos chegarem à boca.

George Eliot.

O perfeito amor contém um perfume de poesia que enobrece o modo de ser dos pessoas mais rudas.

George Eliot.

Dizia Filipe, Duque de Orleans, quando Regente, ao moço Rei Luís XV, de França: — Sire, desde o dilúvio, há apenas meia dúzia de verdades que sobrenadam no vasto mar das mentiras.

\*

As grandes épocas da História de França não são aquelas em que a França venceu, mas, e muitas vezes, aquelas em que a França pensou.

Arsène Houssaye.

\*

Do mesmo autor: O Carnaval da realeza e da

### Empregado

Com habilitações de fazendas e cutelarias, para armazenar ou viajar, oferece-se a partir de 1 de Fevereiro.

Falar na Casa Umberto Pinheiro — Toural — Guimarães.

# Rotary Club de Guimarães

Efectuou-se, na quarta-feira, no Restaurante Jordão, a primeira sessão do ano do Rotary Club de Guimarães. A qual registou numerosa afluência de rotários desta cidade assim como a presença dos companheiros bracarense Srs. Dr. António Oliveira Braga, Eng. Agrónomo Justino de Amorim e José Amorim Júnior, tendo presidido o Sr. Dr. João Mota Prego de Faria, vice-presidente do Club Vimaranesense que dava a sua direita ao Sr. Dr. António Oliveira Braga, Presidente do Club de Braga.

Secretariou o Sr. Alberto Gomes Alves, que procedeu, na forma habitual, à leitura do expediente.

O Sr. Presidente depois de declarar aberta a sessão saudou todos os presentes, desejando-lhes as maiores prosperidades no decorrer deste ano e formulando também os seus votos pelo bom êxito do ano rotário. Agradeceu a honrosa visita dos companheiros de Braga e teve para o seu Club palavras de muito apreço.

Depois de o rotário bracarense Sr. José Amorim Júnior ter apresentado uma «curiosidade», foi concedida a palavra ao Sr. Dr. António Oliveira Braga, que deu conta do resultado dos trabalhos da Assembleia do Distrito, realizada com grande brilho e concorrência de rotários, nos dias 17 e 18 de Dezembro, na cidade de Coimbra.

O Sr. Dr. Oliveira Braga pormenorizou diversos assuntos que se prendem com o desenvolvimento dos Clubs portugueses e bordou interessantes e oportunas considerações a propósito do ideal rotário.

Para o Club de Guimarães teve também o presidente de Braga palavras de muita estima, afirmando bem o seu grande desejo de prosperidades e louvando tudo quanto já tem sido feito dentro do admirável lema do Bem Servir.

O Sr. Leandro Martins Ribeiro, que entrou depois no uso da palavra, preencheu o tempo da «palestra» da noite, contando um interessante episódio. Antes, porém e referindo-se ao falecimento do industrial Sr. José dos Reis Teixeira, evocou a sua figura e prestou homenagem à sua memória, ao que todos os presentes se associaram.

Falaram ainda no decorrer da sessão os Srs. Eng. Agrónomo Justino de Amorim, de Braga; Armando Dias Corral, António Ferreira Caldas e José Aristião Marques de Campos e, tendo-se procedido à costumada quête, rendeu esta Escs. 97\$50 para o Fundo «Paulo Harris».

O Sr. Presidente encerrou a sessão renovando os agradecimentos aos companheiros visitantes e formulando os melhores votos de prosperidades para o seu Club.

## FEIRA E ROMARIA DE SANTO AMARO

Realiza-se hoje, na freguesia de S. Vicente de Mascoteles, nas proximidades da cidade, a grande feira anual de Santo Amaro, onde se costumam efectuar muitas transacções de gado.

No domingo também ali se efectuará a tradicional romaria.

### Director Escolar

Esteve nesta cidade o professor Sr. Celestino Azevedo Pires, Director Escolar do Distrito.

### Dr. C. Gomes dos Santos

Ex-Interno da Estação Sanatorial do Caramelo

### Tuberculose Pulmonar Ralos X

CLÍNICA GERAL

Mudou para a Avenida Conde de Margaride — Telef. 40227.

nobreza teve, como todos os entrudos da terra, a sua quaresma: no dia 14 de Julho de 1789, a realeza e nobreza cobriam as cabeças de cinza.

— Em todas as cortesãs, há a certeza amorosa.

### A Irresistível queda:

«... sem que ao menos me anime a esperança de encontrar em fim uma fiel fiadeira em frondosa Itaca...» (de Cândido Figueiredo, no artigo *Além do Atlântico*, publicado no «Repórter»).

«... Principiaram a cair algumas gotas grossas e raras e rebentou logo aguaceiro torrencial...» (de Alberto Braga, no conto — *Miguel Angelo de Santo Tirso*).

# Futebol Vitória Sport Club

## AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do artigo 16.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Sócios, para as 21 horas do dia 23 de Janeiro de 1950, na Sede do Clube, à rua D. João I n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Meia hora para tratar de quaisquer assuntos, conforme o disposto do § 2.º do artigo 18.º;

b) Apreciar e votar uma proposta da Direcção;

c) Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1949 e parecer do Conselho Fiscal;

d) Eleição dos Corpos Gerentes para 1950.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número, nos termos do artigo 18.º dos Estatutos.

Guimarães, 10 de Janeiro de 1950.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Aprígio Neves de Castro.

## Beneficência do «Notícias»

Para os nossos pobres recebemos do Sr. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, de Gêmeos... 20\$00

## BRINDES

Recebemos dois interessantes calendários da Companhia de Seguros *L'Urbaine Vie*, de que é agente nesta cidade o nosso bom amigo Sr. João Saraiva de Carvalho Brandão, a quem agradecemos o seu atencioso cartão de saudações.

Deu a chamada *Casa Pírico*, de que é agente em Guimarães o nosso bom amigo Sr. João Azevedo, também recebemos um vistoso calendário para o ano corrente.

Por intermédio do nosso amigo Sr. Miguel Teixeira, comerciante local, recebemos um vistoso calendário para o ano que decorre, da *Casa da Boa-vista*, de Fertil de Basto.

Da Firma *Casas & Tomaz*, da Senhora da Hora e por intermédio do nosso bom amigo Sr. Domingos Cosme Baptista Vieira, recebemos também um calendário para o ano corrente.

Recebemos da *Gráfica Minhoto, Limitada*, desta cidade, um útil bloco semanal para escritório, para o ano corrente.

Da Companhia de Seguros *A Mundial* e por intermédio do seu agente, Sr. José Teixeira, de Urgezes, recebemos também um bloco-calendário para este ano.

Também recebemos dois calendários do papel de fumar *Sem-Fim* e dos pimentões *Flor do Perito*, que nos foram remetidos pelo Sr. João Nunes de Sequeira, de Santo António das Areias.

A todos agradecemos e desejamos um Ano muito venturoso.

## O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

mais brilhante e emocionante lance de todo o encontro.

A arbitragem de Adriano Gonçalves, de Coimbra, como já dissemos, foi aberta e declaradamente a favor do Sporting, permitindo tudo aos seus jogadores.

Formação dos grupos: *Vitória* — Machado, Ferreira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Miguel; Franclim, Rebelo, Teixeira da Silva, Brioso e Custódio.

*Sporting* — Azevedo, Barroso e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travassos e Rola.

Qualberto.

## Campeonato Nacional

O Sporting Club de Portugal bateu o Vitória por 2-1

Enfrentando uma tarde de temporal, com chuva e forte ventania, contaram-se por milhares as pessoas que no domingo acorreram ao campo da Amorosa para assistir ao desafio Vitória-Sporting Club de Portugal, aguardado com todo o interesse.

Começaremos por dizer que o sacrifício de muitos não foi compensado como merecia, pois a luta não atingiu grande plano emocional e tecnicamente pouco valeu.

Além disso o trabalho de arbitragem, dum parcialismo condenável, deu motivo a que o aborrecimento se apoderasse de muitas pessoas, levando outras até à indignação.

O grupo visitante, detentor do título de Campeão Nacional, saiu vencedor desta competição. Não podemos regatear-lhe o mérito da vitória porque desde que esta tivesse de existir era realmente ao Sporting que deveria pertencer, visto ter sido o grupo que mais lances gerou com direito a esse prémio. Mas se a arbitragem tivesse sido honesta, se não se manifestasse tão claramente a favor dos campeões nacionais, o Vitória podia, sem favor, ter chegado ao fim do encontro em igualdade com o adversário, sendo na verdade o empate o melhor e mais justo desfecho da luta.

De bom neste encontro, afora um ou outro lance de ordem técnica, apenas o arder combativo das duas turmas. Não fora isso, e todos teriam dado por mal empregados o dinheiro e o tempo gastos.

O Vitória não jogou o que pode e sabe. A maioria dos seus homens não jogou sequer o habitual. Só a linha média, enquanto Cerqueira se não lesionou, deu boa conta de si. A defesa claudicou e no ataque apenas Custódio esteve em relativa evidência.

O Sporting, de quem esperavamos e tinha obrigação de fazer muito mais, desludiu-nos. Se o grupo não sabe jogar melhor do que aquilo que vimos, pode bem dizer-se que o futebol português a avaliar pelos detentores do título, entrou num período de franca agonia. Mostrou-nos a equipe alguns jogadores valiosos, entre os quais brilha Azevedo — que ainda é ele —, mas quanto aquilo que se chama *association* pouco nos ofereceu. E isto é que devia ser atribuído da equipe que detem o título do futebol nacional.

A primeira parte terminou com os grupos empatados a uma bola. Marcou primeiro o Sporting, aos 3 minutos, de um pontapé livre executado por Travassos, e em cujo êxito influiu decisivamente um golpe de vento que desviou o esférico do alcance de Machado. Depois o Vitória estabeleceu o empate, eram decorridos 39 minutos, por Teixeira da Silva, tendo a preparação do tento pertencido a Magalhães e Franclim.

O Sporting colocou-se em vencedor aos 7 minutos do segundo tempo, da execução de um canto cedido por Costa, sendo Rola o autor do tento.

A passagem da meia hora desta parte o Vitória só não voltou a empatar porque Azevedo, num lance magistral de destreza e oportunidade, tirou o esférico a Rebelo quando toda a gente o julgava já batido. Foi este sem dúvida o

Camisas

Tabú



a... coisa continua...

CASA DAS GRAVATAS

## Pela Misericórdia

Assumiu as funções de Superiora do Hospital Geral da Misericórdia, a Reverenda Irmã Hospitaleira Franciscana, Marília da Conceição Pereira, a quem a Mesa Administrativa prometeu todas as possíveis facilidades para o bom desempenho do seu espinhoso cargo e para que nada falte aos doentes que, em grande número, recorrem à protecção e ao carinho desta Santa Casa.

— Na mesma Instituição, acaba de ser montado um aparelho de Tomografia no Gabinete de Radiologia, encontrando-se para breve o funcionamento da Radioterapia, melhoramentos que muito valorizam os Serviços Radiológicos.

— Igualmente acaba de ser instalado na Sala de Operações um aparelho de Electro-Cirurgia, satisfazendo-se, assim, uma aspiração dos distintos médicos cirurgiões do mesmo Hospital. Além deste material hospitalar, outro tem sido adquirido ultimamente, entre o qual um Inalador Trilene para os Serviços da Maternidade, assim como importante aparelhagem para o Gabinete de Oftalmologia e ainda outro material para diferentes Serviços.

O novo Phillips

o Rádio para o seu automóvel

2.700\$00

Vende: Trindade  
Stand de Acessórios

Guimarães

## Notícias da Moc. Portuguesa

O Subdelegado local Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira está a organizar um grupo de Milícia com instrução pré-militar para filiados da Mocidade Portuguesa.

E' da maior vantagem esta organização porquanto aos alunos que a frequentam são concedidas regalias entre as quais avulta a condição de preferência na admissão ao Curso Geral Preparatório da Escola do Exército.

## LUGAR A CONCURSO

Pela Secção de Finanças deste concelho foi aberto concurso, por dez dias a contar de 9 do corrente, para o preenchimento de uma vaga de oficial de diligências das execuções fiscais.

O exercício do cargo não dá direito a remuneração fixa mas é condição de preferência para o provimento no lugar de escrivão das mesmas execuções nas vagas que ocorrerem neste ou noutros concelhos. Dá ainda o direito de admissão aos concursos para os lugares de informadores fiscais, depois de 3 anos de bom e efectivo serviço.

## Chefe da P. S. P.

Foi nomeado Chefe da P. S. P. desta cidade o Chefe de Esquadra Sr. José Adelino Fernandes da Silva, que, vindo da cidade da Horta, esteve a prestar serviço em Braga.

Atenção à 4.ª página

## da cidade

## Boletim Elegante

## Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 11, o sr. Manuel Joaquim Dias; no dia 15, Mademoiselle Maria Tereza Arantes Gonçalves, filha do nosso bom amigo sr. António José Gonçalves; 16, o nosso bom amigo sr. Lino Teixeira de Carvalho, residente em Lisboa; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha e o menino Armindo, filho do nosso bom amigo, sr. Manuel Joaquim da Cunha Machado; no dia 18, o nosso prezado amigo sr. Dr. Alberto Maria da Silva Carneiro; no dia 19, as sr.ªs D. Custódia de Sousa Guise Campos, esposa do nosso bom amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos e D. Maria dos Anjos Teixeira de Freitas Carneiro, esposa do nosso bom amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro; o nosso prezado amigo sr. Cap. Duarte Fraga e a menina Clotilde Cardoso do Valle; no dia 20, os nossos prezados amigos sr. António Vaz da Costa, importante industrial, António Cardoso Rodrigues, conceituado industrial, no Pevidém e António Martins Ribeiro, de Balazar (Braga); no dia 21, o menino Alvaro Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins, e de sua esposa a sr.ª D. Georgina de Barros Silva.

Notícias de Guimarães, apresentando-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

## Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou à sua casa desta cidade o nosso querido amigo sr. Dr. Mazimiano Pinto de Simões.

— Vimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Martinho de Moura, de Braga.

— Tem estado entre nós o nosso bom amigo sr. António José Ferreira, residente em Faro.

— Com sua esposa tem estado em Lisboa o nosso bom amigo sr. Lúcio António de Carvalho.

— Também tem estado, com sua esposa, em Lisboa, o nosso bom amigo sr. José Faria Martins.

— Com sua esposa regressou da ilha da Madeira o nosso bom amigo sr. João Dias Pinto de Castro.

— Deu nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, estimado proprietário em Génese.

Doentes

Continua doente o nosso prezado amigo e distinto advogado, sr. Dr. Alberto Elias da Costa, a quem desejamos o mais breve restabelecimento.

— Esteve doente, encontrando-se já restabelecido, o nosso querido amigo e importante industrial sr. Antero H. da Silva.

— No Porto, onde é importante comerciante, tem passado incomodado a nosso prezado confrater sr. Antero Pereira da Silva.

— Também tem passado doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João de Almeida Ribeiro. Desejamos as melhores dos doentes.

## AUTOMÓVEL

PEUGEOT-202

MODELO 1949

Com poucos quilómetros, em estado de novo. Com muitos extras: Chauffage, Piscou-Piscas, Chaus, Faróis Nevoeiro, etc.

VENDE-SE.

Preço de ocasião.

RUA SANTO ANTÓNIO, 53 - GUIMARÃES

## Vida Católica

Mártir S. Sebastião — Conforme já noticiamos realiza-se no próximo dia 20, no templo de S. Dâmaso, na forma dos anos anteriores, uma imponente festividade em honra do Mártir S. Sebastião, constando de missa rezada e distribuição de pães aos pobres, às 9 horas; Missa Solene, às 11 e, às 18 horas, Exposição, Sermão pelo talentoso orador sacro Rev. Luís Castelo Branco, Te-Deum e bênção do SS. Sacramento.

O templo ostentará uma luxuosa decoração.

\* \* \*

No domingo, dia 22 e no templo paroquial de S. Sebastião, também se realiza com grande pompa a festa em honra de S. Sebastião dos Milagres.

Festividade em Gondar — Realiza-se no dia 22, nesta freguesia, uma grande festividade em honra do Mártir S. Sebastião, a qual será anunciada no dia 21, por salvas de foguetes, toque de Zés P'reiras e outros actos festivos.

No domingo haverá Missa rezada e comunhão geral; às 11,30, Missa Solene a grande instrumental e Procissão.

Durante a tarde haverá arraial com música, fogo, bazar de prendas e outros divertimentos.

A reputada Banda do Pevidém abrilhantará as festas.

## Senhor Automobilista...

Instale no seu automóvel

o novo Phillips...

Torne as suas viagens mais confortáveis.

A mais fina tonalidade, execução, elegância e economia!...

VENDE: 2.700\$00

António José Trindade

Rua Sto. António, 53 - Guimarães

## Diversas Notícias

## Câmara Municipal

Em sua sessão ordinária do dia 29 de Dezembro a Câmara Municipal deliberou, além de outras coisas, o seguinte:

Pôr em arrematação no dia 26 do Janeiro as obras de reparação de Matadouro de Vizela, constantes do projecto e estimativa apresentada pela Repartição de Engenharia da Câmara, recebendo-se para tal fim propostas em carta fechada até às 14 horas do supra mencionado dia; que, de novo, se proceda à venda em hasta pública no dia 19 de Janeiro, pelas 16 horas, na sala de sessões da Câmara, dos talhões de terrenos constantes do edital datado de 25 de Novembro último, a cuja base de licitação é deduzida a importância de 20%; adjudicar o talhão n.º 1 dos terrenos sitos no ângulo das ruas Abade de Tagilde e Cónego Gaspar Estácio, desta cidade, pela quantia de 33.000\$00, à Sociedade Cooperativa «O Lar Familiar», do Porto.

## Acidentes de viação

Quando se dirigiam para Braga num automóvel conduzido pelo seu proprietário Sr. Francisco Alvim e devido a um embate que se deu no lugar da Atouguia, ficaram feridos os passageiros em número de quatro.

O carro, segundo dizem, chocou com outro estacionado na estrada. Acto contínuo o Sr. Alvim e os demais passageiros Srs. Mário José Cerqueira Gomes, Nuno Queirós de Azambuja, Alberto Moreira Araújo e Santos da Cunha, depois de pensados no Hospital da Misericórdia, seguiram para Braga, para o Hospital de S. Marcos.

O carro ficou muito danificado.

## Interesses locais

Há anos que o Terreiro de S. Francisco, fronteiro a um majestoso templo, se encontra a monte, servindo apenas para divertimento do garotito.

Impõe-se que a Câmara mande ajardinar aquela artéria de grande movimento.

## Contribuições

Da Repartição de Finanças pedem-nos a publicação do seguinte:

«Nos termos do Regulamento do Imposto complementar e aprovado pelo Decreto n.º 26.420, de 17 de Julho de 1947, apresentem-se, no corrente ano, as seguintes declarações:

Declarações M/1 e M/1-A — até fins de Fevereiro.

Declaração M/2 — até 15 de Março; idem, M/4 até 15 de Abril.

Qualquer das declarações encontradas à venda na Tesouraria da Fazenda Pública.

Na secção de Finanças prestam-se todos os esclarecimentos sobre a utilização e apresentação destas declarações.

## Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

## Taxa militar

São avisados os contribuintes da taxa militar que o pagamento da mesma taxa no ano corrente é feito para as classes de 1942 a 1949 na Secção de Finanças Fiscais do Concelho e os das classes de 1941 e anteriores no D. R. M., Comando Militar, Câmara Municipal, etc.

Os contribuintes das classes anteriores a 1930 já nada têm a pagar, desde que tenham satisfeito as 20 anuidades.

Os contribuintes da Organização Territorial que até 1949 pagaram as 6 anuidades, nada têm a pagar e todos os outros da mesma organização passam a pagar 8 anuidades.

O pagamento da taxa militar efectiva-se nos meses de Janeiro e Fevereiro.

## Agressões

Recolheu ao Hospital da Misericórdia Joaquina Fernandes, solteira, doméstica, de 38 anos, da Rua Padre António Caldas, por ter sido agredida por António Fernandes Machado, viúvo, sapateiro, da Rua da

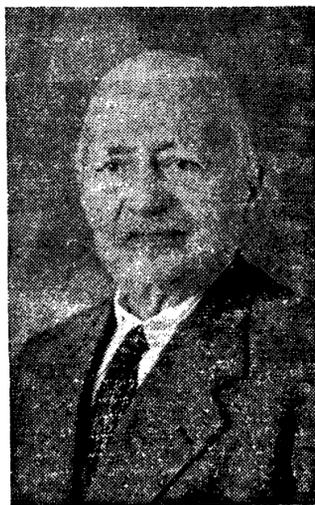
## CAFÉ DO TOURAL

Abriu a sua GALERIA, com serviço de bar-lanches-  
-aperitivos e refeições comerciais, em ambiente  
grato e discreto.

## ANTONIO VAZ DA COSTA

Festeja no próximo dia 20 mais um aniversário natalício o considerado industrial Sr. António Vaz da Costa, a quem todos os seus empregados, aproveitando a passagem de tão faustosa data, prestam a homenagem do seu respeito e sincera admiração, patenteando-lhe a indelével gratidão por todos os benefícios recebidos.

Ao mesmo tempo manifestam o seu grande desejo de que aquela data se repita por muitos anos e desejam ao prestigioso Chefe e a sua Família as maiores felicidades.



## BREVEMENTE!

ABERTURA DOS

ARMAZÉNS CARMELO

no LARGO 28 DE MAIO, 48 - 50.

(Próximo às ESCADINHAS).

Liberdade, causando-lhe um grave ferimento.

— Bento Rodrigues, solteiro, moleiro, da freguesia de Pencilo, deste concelho, queixou-se à Polícia contra João de Freitas e outros da freguesia da Costa, por o terem agredido a soco e a pontapé e também por lhe terem vibrado uma facada na perna esquerda, de que lhe resultou um ferimento, desaparecendo-lhe, na ocasião, uma certa quantia em dinheiro e artigos de agasalho.

## Desastre

No passado domingo, na freguesia de Nespereira, um rapazinho de 7 anos, Francisco Fernandes Abreu, filho de João Abreu e de Maria Rosa da Conceição, caindo de um muro, arrastou, na queda, um toro de pinheiro, que lhe produziu a morte.

## FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Carlota Isaura de Meneses Areias Ribeiro

Na sua casa do Telhado, na freguesia de Atães e confortada com todos os Sacramentos da Igreja, finou-se, ontem, a Sr.ª D. Carlota Isaura de Meneses Areias Ribeiro, viúva do saudoso Sr. António José Ribeiro; irmã da Sr.ª D. Elvira Isilda Meneses Areias; cunhada da Sr.ª D. Maria de Belém Almeida Ferreira Areias; tia do Sr. Oscar Meneses Areias, casado com a Sr.ª D. Maria Augusta Meneses Areias; das Sr.ªs D. Maria Augusta Meneses Areias, D. Maria Alice, D. Maria Elvira e D. Maria Filomena e D. Maria Elisa e dos Srs. João e Plácido Meneses Areias e prima dos Srs. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior e Mário Cunha de Almeida Ferreira. O funeral realiza-se amanhã na mesma freguesia.

Os nossos pezames à família dorida.

## "Jornal de Barcelos"

Visitou-nos há dias este novo colega que sob a direcção do Rev. P.º António Martins da Rocha, iniciou a sua publicação em Barcelos e se propõe defender os interesses da região.

O novo jornal católico publicará-se à semanalmente.

Agradecemos a visita e desejamos muitas prosperidades.

## A's nossas gentis leitoras

Na Camisaria Martins encontra V. Ex.ª um grande sortido de algodões de bordar D. M. C., acreditada marca francesa, de cores garantidas, brilho inalterável e a nacional marca Ancora, lã para bordar, panos e toalhas riscadas. Descontos especiais. Colossal sortido. Camisaria Martins a Casa das Meias. 12

## As Fábricas de Tecelagem

Vende-se, absolutamente novo, um metro de medir e enfiar até à largura de 1m,20, com motor acoplado.

Prestam-se informes nesta redacção. 19

## Casa com garage e quintal

Pretende-se, por aluguer, casa de construção moderna e confortável, dentro da cidade, para habitação.

Nesta Redacção prestam-se esclarecimentos. 20

## Tem frio?

Compre os agasalhos na Camisaria Martins. Lindas blusas, gilets, casacos e polouvers de lã, camisolas, ceroulas, cachecoles, luvas, soquetes, meias e pegas de lã, para homem, senhora e criança. Calçado de agasalho, botas e pantufas com forro de lã. O maior sortido só na Camisaria Martins a Casa das Meias. 15

## VENDE-SE UM PRÉDIO esplêndido

na PÓVOA DE VARZIM.

Informa: Augusto Soares Rodrigues.

Rua de Narciso Ferreira, 30-32

VILA NOVA DE FAMALICÃO

— TELEFONE 115 — 34

## DECORAÇÕES

Executam-se decorações de casas, assim como capas para meipies, capas para camas, almofadas, etc.

Informa a Redacção. 50

Lida e prepaga - Notícias de Guimarães

# Impressões

## variadas

IV

Quem não fosse sério nos negócios abusava, além dos limites, da boa-fé dos pobres pretos, principalmente nas regiões do interior onde a autoridade administrativa, ou militar, não podia fiscalizar as transacções.

Isto até certa altura em que, aos poucos e poucos, se foi entrando no regimen de assistência ao indígena e acabando com abusos intoleráveis, que por vezes levavam a revoltas e acontecimentos graves.

No meu tempo já tudo isso ia desaparecendo, mas ainda sucediam factos que eram verdadeiros abusos.

Alguns, porém, não se podiam classificar desse modo, mas o que se chama — o negociante aproveitar-se da ocasião.

Assim, contaram-me que, nos bons tempos do negócio, um funanante (comerciante ambulante) foi ao Cuanhama trocar as suas mercadorias por gado, que era a principal moeda, ou por algumas libras vindas do trabalho das minas de Transvaal, isto no tempo em que ainda não tinhamos ocupado aquela região.

O comerciante levava consigo a sua mulher, não só para lhe fazer companhia, tratar dele, como para lhe fornecer as saias que etc, comerciante, devia vestir logo que pisasse terras Manhamas, pois de outra forma não seria lá admitido por desonesto, e por não obedecer às regras da indumentária masculina, que exigia essa peça de vestuário para os homens.

Isto era para condizerem com as tangas que os Manhamas masculinos usavam, que as delas, pouco mais além iam da folha de parra da mãe Eva.

A mulher do comerciante precisou de consertar qualquer peça de roupa, pegou numa agulha, enfiou-lhe uma linha e começou a coser.

Juntou-se um bando de pretas o admirarem a operação de que não faziam ideia alguma, e uma delas, mulher do soba, ou de qualquer preta importante, foi buscar um boi para trocar — por uma agulha com uns metros de linha enfiada!

— Isso é que era negócio — diziam-me os velhos pioneiros — lá pelo mato, arriscando a saúde e a vida, arranjavam transacções destas.

\*\*\*

Mas uma a que assisti é que não teve as características exponenciais desta troca, mas as das tais de exploração desenfreada.

Fui à loja do grego da N'Giva comprar qualquer coisa e nessa ocasião chegou um preto com um saquito que despejou em cima do balcão, aí uma vinte ou trinta schillings ou marcos de prata.

O grego abre a gaveta do dinheiro, por baixo do balcão, e varre-o para dentro, lançando-lhe apenas um olhar certamente prático nestas avaliações.

— Que é que queres?  
O preto sem hesitações, vendo-se que fora ali apenas com um desígnio, apontou um daqueles espelinhos redondos, de armação metálica, de dobrar, e de meter no bolso, vulgaríssimos nas nossas feiras, e que valiam quando muito, um pataco.

E o preto já ia radiante pela porta fora com o tesouro ambicionado, quando intervim.

— O amigo Cristo, isso assim não está bem, então o preto traz-lhe a coisa de trinta schillings, que o senhor vende a três tostões cada um, e só há-de levar um espelho de pataco? Lá que o espelho, que custa um pataco na minha terra, valha aqui uns dois tostões, com alcavalas, transportes e tudo o mais, está certo, mas nove mil réis é que parece ir além da exploração. Chame lá o preto.

E o preto ficou espantado com o que levou a mais do que calculava, com grande desgosto do grego que, mesmo assim, ainda ganhou uns duzentos por cento sobre os preços correntes lá no Cuanhama — um colete usado (de boa casimira, dizia o grego), dois metros de riscado e um chapéu colonial.

\*\*\*

Ainda possuo, e uso, um cinto de couro, destes que têm de cada lado uma argola em que se prendem dois mosquetões em cada uma.

Estes cintos são muito práticos para o mato, porque neles se suspendem várias coisas sempre necessárias para quem por lá anda, especialmente em viagem e à caça.

Pode trazer-se uma faca de mato com argola de suspensão, um penso individual, lata de conserva, chaves, etc., e certos utensílios que sempre se trazem nessas ocasiões.

As latas de conserva e pensos individuais com uma argola para se adoptarem a essas cintos.

Parece-me que foram introduzidos em Angola pelos pretos que iam trabalhar nas minas da África do Sul e depois espalhado o seu uso nas nossas colónias.

# CARTA DE VIZELA

Vizela deve viver hoje uma das suas datas mais lindas, com a chegada do novo chassi que se destina à sua Corporação de Bombeiros Voluntários. Sempre em toda a sua longa existência de amor e bem fazer a gloriosa corporação encontrou o franco apoio de amigos, o maior do seu heróico corpo activo para lhe dar migalhas para o seu indispensável armamento.

Agora que chegou mais um chassi será muito em breve um grande melhoramento para a humanitária Associação, a população vive horas do mais puro baírrismo e demonstra com a sua alegria o quanto de verdadeira amizade dedica aos bravos e sempre prontos soldados da Paz.

Vive hoje Vizela um dia de verdadeira satisfação e justo é destacar todos quantos contribuíram para esta aquisição, dentro dos quais nunca é demasiado dizer se destaca a Comissão Administrativa que hoje entrega o seu mandato aos novos corpos gerentes numa sessão de posse que deve ser a verdadeira consagração de valores e de glorificação dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Animado o ambiente de recepção não é demasiado esperar que o nunca desmentido baírrismo dos Vizelenses e a dedicação dos amigos seja abertura feliz, para que os novos encontrem, no seu caminho, a continuação da velha amizade, da contribuição de todos para dar ao novo chassi a roupa que lhe falta.

Porque os amigos de sempre, pelas boas causas, não devem deixar de auxiliar os Bombeiros; é que nós, com a estima que dedicamos a tão bela instituição, desejamos, como sempre, dar a nossa contribuição. Vivam os Bombeiros Voluntários de Portugal!

## Déilvrance

Teve a sua «déilvrance» dando à luz uma menina, a esposa do nosso amigo Sr. António de Sousa Oliveira, industrial desta vila.

Aos ditosos pais os nossos cumprimentos com desejos de muitas felicidades para sua filhinha.

## Voluntários de Guimarães

Causou nesta vila grande satisfação a nomeação do novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Sr. Alberto de Vasconcelos, que aqui conquistou grandes amizades quando comandou os Voluntários desta vila. Ao novo comandante os nossos cumprimentos com desejos das maiores felicidades na sua difícil tarefa.

— C.

## Automóvel "Renault"

Vende-se em conta. Regular estado de conservação. Informa esta Redacção. 89

## Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para:

Curso Commercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Commercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. 21

E esse cinto, que foi o primeiro que vi nesse género, arranji-o numa troca com um preto, lá pelo mato, em viagem, creio que a caminho do Cuanhama, quando este veio conversar com a gente do meu carro e perto de mim, que esperava o almoço.

O que chamou a minha atenção foi o trazer uma faca de mato suspensa, o que julguei muito prático, visto que dispensava de a trazer no bolso.

Chamei o preto e pedi-lhe para mo mostrar, bem como a faca.

Esta, que teria uns vinte centímetros de comprimento, era para vários usos, tendo um furador, um abre latas e uma lâmina grande, que armava aquilo em punhal.

Perante o meu interesse o preto propôs-me logo a venda, que aceitei, apesar de tudo já estar um pouco usado, mas ainda com aspecto conveniente.

Ofereci-lhe quatro «quinhentas», ou sejam quatro moedas de cinco tostões, das de prata, o que equivalia a dois mil réis.

Mas ao preto não fazia arranjo algum o dinheiro, queria objectos para seu uso, apesar da oferta ser superior ao que aquilo valia em novo.

Olhou em volta para os utensílios de cozinha e apontou uma panela de alumínio, um prato de ferro esmaltado e um talher completo.

A troca era vantajosa para ele, e a mim também faziam arranjo o cinto e a navalha, e fez-se o contrato, em que, afinal, paguei pelo dobro um objecto que, valha a verdade, não havia lá pelas lojas do mato.

(Continua).

Jugueiros — Felgueiras, 23-12-49.

A. de Quadros Flores.

# Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 5 de Janeiro de 1950

Sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Foi lida, aprovada a acta da sessão anterior.

— O Sr. Provedor iniciou os trabalhos com a seguinte saudação:

«Sendo esta a primeira sessão do ano corrente, eu desejo aproveitar esta oportunidade para, como de costume, testemunhar, mais uma vez, aos meus colegas a leal e prestimosa colaboração que me têm dispensado, cada um dentro das atribuições que lhe estão confiadas. Desejo, ainda, congratular-me com o facto de termos passado os oito anos das gerências anteriores num ambiente de maior intimidade, pois que, durante esse espaço de tempo, todos os assuntos inerentes à administração desta Misericórdia foram resolvidos sem o mais ligeiro incidente que pudesse provocar qualquer aborrecimento. E porque assim tem acontecido, espero que durante o presente ano — o último da nossa gerência — igualmente tudo corra pelo melhor e que, portanto, eu possa continuar a contar com a fervorosa dedicação dos meus illustres colegas, a quem desejo, no decorrer do Ano Novo, as maiores prosperidades, extensivas a suas famílias.»

Em nome da Mesa, o Vice-Provedor, Sr. Dr. Fernando Matos Chaves, agradeceu a saudação do Sr. Provedor e afirmou que poderia continuar a contar com a leal colaboração dos seus colegas.

A's autoridades, às entidades oficiais e particulares, à imprensa e a todas as pessoas que, por qualquer forma têm prestado o seu concurso à Mesa, em benefício desta benemérita Instituição de Caridade, aquela resolveu testemunhar-lhes o seu reconhecimento.

— O Sr. Provedor comunicou que se encontrava como Superiora do Hospital Geral a Irmã Hospitaleira Franciscana Marília da Conceição Pereira, resolvendo a Mesa apresentar-lhe cumprimentos e facultar-lhe as possíveis facilidades para o desempenho da sua missão.

— A Mesa resolveu proceder a obras de reparações urgentes num dos prédios desta Instituição, situado na Praça de S. Tiago, desta cidade.

— Igualmente foi resolvido mandar fazer uma ramada na Quinta da Torre, na freguesia de S. Salvador de Briteiros, atendendo que deste melhoramento resulta benefício para esta Santa Casa.

— Depois de cumpridas as formalidades legais, a Mesa resolveu conceder um empréstimo hipotecário da quantia de 80.000\$00.

— Foi apreciado um requerimento dos Srs. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Eng.º Eleuterio Ramos Martins Fernandes, João Ferreira das Neves e Francisco Peixoto de Carvalho Bourbon, para efeito de transferência do portal da Viela do Verdelho para a margem da estrada; sobre este assunto, a Mesa resolveu associar-se à petição dos requerentes, visto que, com a transferência do referido portal fica beneficiada a vedação da propriedade desta Misericórdia, acrescentando ainda a circunstância de não haver qualquer despesa para a mesma.

— Pelo Sr. Tesoureiro foi apresentado o Balancete do Coife e foi verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foi exarado na acta um voto de pesar pelo falecimento do irmão Sr. Adelino Pereira da Cunha.

— Foram registados, com muito reconhecimento, os seguintes donativos:

D. Maria Ana de Melo Sampaio Pombreiro, 1.000\$00; José Figueira de Sousa e Esposa, 1.000\$00; José da Costa Santos Vaz Vieira e Esposa, 500\$00; P.º José Ferreira Leite (em comemoração das Bodas de Ouro Sacerdotais), 600\$00; De Onil, 200\$; António Cândido de Sousa Carvalho, 50\$00; António J. P. de Lima, Filhos & C.ª, 2 peças de pano; Dr. Alberto Ribeiro de Faria, 6 alq. de milho e 2 alq. de feijão miúdo; Francisco Joaquim de Freitas e Genro, 2 volumes de cigarros fortes; Comandante da Polícia de S. P., 2 galinhas; Eduardo de Lemos Mota, 1 volume de cigarros fortes; Pedro da Silva Freitas, 1 volume de cigarros fortes; D. Rosa Aldão, 2 almudes de vinho; D. Emília Teixeira, 5 quilos de pão; António de Freitas, em sufrágio da alma de seu pai, 300\$00.

Para o Asilo de Donim:

Dos Srs. Barbosa e Melo, 100\$00; Hermenegildo Mesquita, 2 metros de pano e 20\$00; Marques Gonçalves, 20\$00; Dr. Machado, das Taipas, 100\$00; D. Fernanda Leureiro, 50\$; P.º José Leite, 50\$00; José Marques da Fonseca Júnior, da Covilhã, 11 metros de flanela; Guimarães, Abreu & C.ª Ltd.ª, Vermil, 5 metros de cotim; Machado Fernandes, Filhos Ltd.ª, Ronfe, 22 metros de riscado; Jaime da Cunha Guimarães, 12 cobertores.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Santa Casa.

Lêde e assinaí o

«Notícias de Guimarães,»

# FESTA ESCOLAR BATATA DE SEMENTE

Presépio — Sessão Solene — Homenagem a um benemérito e distribuição de prémios e agasalhos.

Com o fim de recristianizar a festa do Natal, realizou-se nas escolas de S. Lourenço de Sande, deste concelho, um Presépio. Como consequência, houve no dia 1 do corrente uma sessão solene que teve por fim uma aproximação mais íntima entre as famílias dos alunos e a escola. Ao mesmo tempo que se festejava a Sagrada Família de Nazaré, prestava-se uma simplicíssima mas significativa homenagem a um benemérito.

Presidiu à sessão o Rev. Arcipreste P.º António de Araújo Costa, muito digno Assistente da L. E. C. M., no concelho de Guimarães, que se fez secretariar pela Sr.ª D. Maria da G. Mendes Pinheiro, irmã do benemérito e pelo Prof. Sr. António Martins Gonçalves, Director das Escolas do Sagrado Coração de Jesus, desta cidade. A L. E. C. M. do concelho estava representada pelo seu Presidente e activo Professor Sr. António Marques Dias da Silva.

Aberta a sessão por um hino apropriado ao acto, usou da palavra, em primeiro lugar, o Professor da Escola Sr. José Ferreira Fernandes, em palavras simples acessíveis a todos, explicou a razão daquela pequenina festa, pondo em evidência o significado do Presépio, tradicional do País.

Continuado, no uso da palavra, referiu-se com respeito e veneração à memória do fundador das Escolas de S. Lourenço de Sande, o grande benemérito, filho desta terra, Conde de Agrolongo, já falecido, para depois, em palavras quentes e veementes traçar o elogio do actual grande amigo das Escolas, também filho desta freguesia, que em terras de Santa Cruz tanto se tem enobrecido, não só a si como a terra que lhe serviu de berço.

Finalmente, dirige-se ao digno Presidente de tão brilhante sessão para em nome das Escolas escolher uma criança das mais pequeninas para, em representação das outras crianças, descerrar o retrato do benemérito Sr. Abel Mendes Pinheiro, geande e importantíssimo comerciante no Rio de Janeiro. O Rev. Presidente convidou a menina Ana Maria Guimarães Lopes, que fez o descerramento. Acto contínuo, ressoou na sala uma estrondosa e prolongada salva de palmas ao mesmo tempo que os vivos ao benemérito, família, Estado Novo, Carmona e Salazar, se ouviam entusiasmaticamente.

Findo este acto, seguiram-se recitativos e cânticos adequados ao acto e patrióticos. Também houve um coro falado adaptado ao Presépio e uma dança por um grupo de meninos e meninas das Escolas, representando os pastorinhos. Todos os números agradaram plenamente, sendo alguns bisados.

Finalmente, usou da palavra o Rev. Presidente, que se congratulou com tão brilhante festazinha, início de uma série de festas que ele, com os dirigentes da L. E. C. M. de Guimarães tem preconizado. Felicitou os Srs. Sr.ª D. Noémia Inês Correia Fernandes e José Ferreira Fernandes pelos resultados obtidos. Apelo para os pais dos alunos no sentido de estes mandarem os seus filhos à escola e a cooperarem na educação dos mesmos com os professores. Falou do respeito, consideração e estima que deviam ter com os professores dos seus filhos fossem eles os actuais ou quaisquer outros e a propósito referiu-se «que sempre respeitou a sua Professora, sabendo bem quanto lhe devia e que depois de seus pais era a pessoa que mais adorava», explicando o significado do termo, tendo terminado por propor que esta festazinha se repetisse todos os anos no mesmo dia.

Seguidamente, procedeu-se à distribuição de prémios e agasalhos pelas alunas e alunos das Escolas, encerrando-se a sessão que deixou a melhor impressão à numerosíssima assistência. — P.

SANDE — Janeiro.

## TEARES, vendem-se

Vendem-se dois teares lisos, reconstruídos, com a largura de pente de 100 centímetros, tipo Butterworthsidickinson, não possuindo alvará.

Prestam-se esclarecimentos na nossa redacção. 8

## QUINTA VENDE-SE

Na freguesia de Atães, composta de boas terras de sementeira, mato e arvoredos, com casa de senhorio e caseiro. Rende anualmente 7 carros de cereais, muitas frutas e vinho. Informa esta Redacção. 18

ORIGEM IRLANDESA E INGLESA  
Appad-Banner e Kerr's Pink

ORIGEM HOLANDESA  
Erdgold (ouro da terra) e Bintje

ORIGEM DINAMARQUESA  
Up-To-Date

NACIONAIS CERTIFICADAS  
Appad-Baner, Appad Consul e Up-To-Date.

A batata estrangeira é para entrega em princípios de Fevereiro e a nacional para entrega imediata.

Façam desde já os seus pedidos a

**Pedro da Silva Freitas**  
(CHAFARICA)

11, Rua de Santo António, 13  
Telefone, 4 221 GUIMARAES Teleg.: PERFEITAS

Representante de

**José Ferreira Botelho & C.ª, Limitada**  
Rua Mousinho da Silveira, 140-1.º  
PORTO

# Aos proprietários de Pinhal

Os Industriais de Produtos Resinosos, abaixo assinados, vêm dar conhecimento dos preços a que autorizam o aluguer de pinhal a explorar na campanha de 1950:

CONCELHOS Preço por Início

Amares, Arcos de Val de Vez, Barcelos, Braga, Caminha, Espozende, Gondomar, Guimarães, Lousada, Maia, Matosinhos, Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Porto, Póvoa de Lanhoso, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Valença, Valongo, Viana do Castelo, Vieira do Minho, Vila do Conde, Vila Nova da Cerveira, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia e Vila Verde. 1\$70

Declararam também, para os efeitos convenientes, que limitam a sua responsabilidade a esses preços, sendo alheios a ofertas ou promessas de quaisquer outros.

Aos 11 de Janeiro de 1950.

Companhia Industrial Resineira  
Companhia de Produtos Resinosos  
União Resineira Portuguesa.

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882  
ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO  
com Armazens de Retem e Depósitos  
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:  
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903  
Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Ext. 57

**Dr. Julião Carneiro** Médico  
Precisa-se para escritório com alguns conhecimentos. Carta à Redacção, 54.  
AUSENTE EM LISBOA, AVENIDA DUQUE D'AVILA, 92-2.º